



Eixo: Saúde da População Negra e a prática bibliotecária

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE A SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS: UM ESTUDO QUANTITATIVO

Arthur Ferreira Campos¹

Erinaldo Dias Valério²

Ícaro Augusto Santos³

Ilaydiany Cristina Oliveira da Silva⁴

1 INTRODUÇÃO

As Ciências Humanas e Sociais estabelecem diálogos que refletem o contexto social, político, filosófico, linguístico, cultural e outros aspectos da sociedade. Desse modo, seu papel convém em estudar conjunturas e fenômenos vigentes na sociedade em prol de respostas e/ou reflexões acerca de teorias, metodologias ou práticas para atuação. A complexidade das Ciências Humanas e Sociais perpassa sobre grupos e populações que formam a sociedade, tendo em vista os grupos pertencentes às elites e as populações historicamente discriminadas. No âmbito brasileiro, a característica cultural da sociedade sobrepõe uma pluralidade que estruturalmente atribui a desigualdade e a falta de inclusão social/racial da população negra (AQUINO; SANTANA, 2010). Essa discussão possui cenários que vão ao encontro da falta de políticas públicas à população negra (DOMINGUES, 2008), dificuldade de acesso a instituições de ensino (MARQUES, 2018) e a saúde da população negra (MENDES; COSTA; RIBEIRO, 2015).

A Portaria nº 992 de 13 de maio de 2009, do Ministério da Saúde, institui a Política Nacional de Saúde da População Negra embasada nos princípios da Constituição de 1988 para cidadania e dignidade da pessoa humana. Essa Portaria procura cumprir a diretriz do Governo Federal para reduzir iniquidades mediante ações e políticas para inclusão social, porém Amthauer et al. (2020) ressaltam a vulnerabilidade da saúde da população negra considerando índices de saúde que incidem negativamente. Nesse contexto, os/as autores/as tiveram a inquietação para compreender qual o índice quantitativo de produção acerca de pesquisas sobre a saúde da população negra dentro no âmbito da Universidade Federal de Goiás (UFG). Assim, problematiza-se: quais as características e dinâmicas das publicações científicas sobre saúde da população negra que são armazenadas nas bases da UFG?

¹ Mestre em Ciência da Informação (PPGCI/UFPB).

² Doutor em Ciência da Informação (PPGCI/UFRJ). Professor do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás.

³ Especialista em Língua Brasileira de Sinais (FATAP). Professor da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás.

⁴ Doutora em Ciência da Informação (PPGCI/UFRJ). Professora do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás.

Para além de um ato de resistência, a possibilidade de que essas epistemologias sejam reconhecidas como conhecimento válido, indo contra o preconceito, a discriminação e o racismo, que assumem efeitos perversos na sociedade. O que nos leva imediatamente a ressaltar a importância de pessoas bibliotecárias estarem munidas dessas informações para o entendimento das relações étnico-raciais em prol do desenvolvimento de ações antirracistas nos espaços em que estão inseridos/as.

1.1 OBJETIVO

Realizar um estudo quantitativo nas produções de conhecimento do Portal de Periódicos da Universidade Federal de Goiás (UFG), do Repositório Institucional (RI) da UFG e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT) sobre a produção de conhecimento acerca da saúde da população negra.

1.2 JUSTIFICATIVA

No campo social, sinaliza a contribuição do conhecimento científico da saúde da população negra na UFG, mensurando a quantidade de material existente em seus ambientes informacionais digitais, dialogando com práticas antirracistas e fomentando a igualdade racial. No campo científico, estruturar a produção de conhecimento sobre a saúde da população negra na Universidade Federal de Goiás permite refletir sobre o atual momento histórico e cultural científico em relação à produção de conhecimento em cursos de graduação e pós-graduação desta instituição sobre a temática supracitada.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A população negra brasileira, desde a escravização, tem se expressado como símbolo de resistência. Através das estratégias criadas, especialmente, pelo Movimento Negro e pelo Movimento de Mulheres Negras, no ano de 2009, é publicado pelo Ministério da Saúde (MS), a Portaria Nº 992, que instituiu a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), que traz a obrigatoriedade do Estado em promover a inserção, nos processos de formação de trabalhadores da saúde, temas relacionados ao racismo, bem como, a saúde da população negra (BRASIL, 2009). Mendes, Costa e Ribeiro (2015, p. 192) evidenciam que existem "desigualdades de acesso, assistência e tratamento nos espaços de saúde que ocorrem excepcionalmente diretas e indiretamente originadas pelo racismo, causando sérios prejuízos ao segmento e à saúde da população negra". Questionar práticas racistas do Estado é permitir que a população negra brasileira reivindique direitos de existência.

É destaque que a discussão sobre políticas públicas de saúde para a população negra não advém do sistema de saúde, sendo oriundas do Movimento Negro, do movimento de Mulheres Negras assim como da organização, análise e conhecimento de pessoas negras (WERNECK, 2016). Werneck (2016) ressalta que o papel das mulheres negras é fundamental ao passo que elas são proeminentes na atuação em instituições de saúde. Desse modo, segundo a autora, cabe também ao campo da pesquisa científica fomentar análises e ações sobre saúde da população negra.

Amthauer et al. (2020) indicam que o preconceito racial incide negativamente nos indicadores de saúde da população negra uma vez que a vulnerabilidade em saúde dessa população é constatada mediante indicadores como precocidade de óbitos, elevadas taxas de mortalidade infantil e materna, altos índices de violência que atingem a população negra num país que a taxa de assassinatos cresce para pessoas negras de acordo com Gimenes (2020) e a maior ocorrência de doenças crônicas e infecciosas nessa população. A Política Nacional de Promoção da Saúde preconiza então que as políticas em saúde devem assumir o papel de possibilitar a todas as populações o acesso à saúde, sem qualquer tipo de discriminação. Porém, observam-se em

pesquisas que a saúde não trabalha mediante a equidade, segundo Marconato e Lima (2020). A partir de uma abordagem equitativa, o PNSIPN tem como foco a integral promoção da saúde da população negra brasileira, por compreender que a vulnerabilidade que afeta a saúde dessa população, têm refletido na precocidade dos óbitos, as altas taxas de mortalidade infantil e materna e, principalmente, a prevalência de doenças (BRASIL, 2017).

Conforme o PNSIPN, no ano de 2017, houve a prevalência⁵ das principais doenças genéticas ou hereditárias que acometem a população negra, a saber⁶: a) **Anemia falciforme**, acomete de 2% a 6% da população brasileira em geral, e cerca de 6% a 10% da população negra; b) **Diabetes mellitus (tipo II)**, é quarta causa de morte e a principal causa de cegueira adquirida no país, atinge os homens negros 9% a mais que os homens brancos e principalmente as mulheres negras, em torno de 50% a mais do que as mulheres brancas; c) **Hipertensão arterial**, é no Brasil, a causa direta ou indireta de 12% a 14% de todos os óbitos. Em geral, é mais alta entre os homens e tende ser mais complicada em negros e negras; d) **Deficiência de glicose-6-fosfato desidrogenase**, afeta mais de 200 milhões de pessoas no mundo, com frequência relativamente alta em negros americanos (13%) e populações do Mediterrâneo, como na Itália e no Oriente Médio (5% a 40%).

A saúde da população negra assume um papel de vulnerabilidade a partir de seus índices de saúde incidir negativamente. É relevante, então, um estudo que fomente a visibilidade da população negra no contexto da saúde e, em termos de políticas públicas, o Brasil possui a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (2009) e a Política Nacional de Promoção da Saúde (2018), ambas vinculadas ao Ministério da Saúde.

3 METODOLOGIA

É uma pesquisa bibliográfica e exploratória de abordagem quantitativa. Realiza um estudo em três ambientes informacionais digitais da UFG: o Portal de Periódicos da Universidade, o Repositório Institucional e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Utiliza amostragem intencional, não estabelecendo um filtro para o período dos resultados recuperados. Vale ressaltar que esta pesquisa está vinculada ao grupo de pesquisa Alaye – Laboratório de pesquisa em informação antirracista e sujeitos informacionais. A proposta também determina indicadores acerca da produção de conhecimento sobre a saúde da população negra na UFG.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados da pesquisa foram coletados entre os dias 26, 27 e 28 de maio de 2021. Foram utilizados 09 (nove) termos associados para recuperar a maior quantidade de publicações sobre a saúde da população negra. Utilizou-se o operador booleano AND e as aspas duplas buscando assim filtrar os documentos a serem recuperados no Portal de Periódicos da UFG, no Repositório Institucional da UFG e na BDTD do IBICT (Tabela 1). Não foi estabelecido recorte temporal para coletar todos os materiais publicados e indexados sobre o tema proposto.

Tabela 1 - Quantidade de publicações extraídas de acordo com o termo pesquisado.

Formas de busca	Publicações extraídas		
	Periódicos da UFG	Repositório da UFG	BDTD
“Saúde da população negra”	0	0	0

⁵ A prevalência pode ser definida como a frequência de casos existentes de uma determinada doença em uma determinada população e em um dado momento (COSTA; KALE, 2009).

⁶ Dados dispostos na 3^a edição da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS, publicada em 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf.

Saúde AND Negro	07	265	27
Saúde AND Negra	07	216	27
Saúde AND “População Negra”	0	18	0
Saúde AND afro-brasileiro	01	70	02
Saúde AND afro-brasileira	02	78	02
Saúde AND afrodescendente	0	38	0
Saúde AND racismo	02	57	01
Saúde AND étnico-racial	0	50	01
TOTAL	19	792	60

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De todas as 871 publicações extraídas no Portal de Periódicos da UFG (19), no Repositório Institucional (792) e na BDTD (60), foram retiradas as informações referentes a título, autores, resumo, palavras-chave e ano de publicação, organizando em uma tabela no Excel (pacote Office) e, em seguida, foram mineradas de acordo com o escopo de suas temáticas. Dentre as publicações extraídas, havia 401 obras repetidas. Foram analisadas 470 publicações, das quais foram lidos os títulos e resumos e identificou-se que 14 publicações contemplam a temática de saúde da população negra. Destas, apresenta-se 07 artigos, 4 teses e 3 dissertações. Infere-se que **o tema sobre a saúde da população negra é pouco discutido na UFG**, reforçando a invisibilidade desse grupo nas produções científicas que estão sendo indexadas nesses portais digitais da UFG. Pôde-se constatar que houve 34 autores/as que escreveram sobre a temática. E destes, apenas 20% apresentaram maior relevância ao terem publicado 14 produções, que contabilizam 35% das publicações encontradas, conforme é apresentado na Tabela 2 abaixo.

Tabela 2 - Ranking dos/as autores/as que mais publicaram sobre a temática de saúde da população negra nas bases da UFG.

RANK	AUTORIA	CONTAGEM DE AUTORIA
1º	Carvalho, Karla Cristina Naves de	2
2º	Lopes, Danielly Bandeira	2
3º	Martins, Regina Maria Bringel	2

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A primeira colocada no *ranking* foi a autora Karla Cristina Naves de Carvalho com duas publicações, que se referem a sua dissertação e tese, ambas produzidas durante a pós-graduação no Programa de Ciências da Saúde da UFG. A segunda autora, Danielle Bandeira Lopes, teve duas publicações que também se referem a dissertação e tese realizadas no Programa de Pós-graduação em Medicina Tropical. É pertinente ressaltar que estas autoras tiveram o mesmo orientador, o professor Dr. Leonardo Ferreira Caixeta, durante a realização do mestrado e doutorado na UFG. A terceira colocada no *ranking* foi a autora Regina Maria Bringel Martins que publicou dois artigos científicos no RI. Conforme informações extraídas da Plataforma Lattes⁷, a autora é professora titular do Departamento de Microbiologia do Instituto de Patologia Tropical de Saúde Pública da UFG.

Identificou-se no estudo um total de 56 palavras-chave indexadas junto ao resumo das publicações. Os termos foram organizados de acordo com a quantidade de suas repetições, em

⁷ <http://lattes.cnpq.br/2582896795892370>

seguida eles foram organizados em ordem decrescente e definiu-se dividir os termos em três esferas de 33% dos seus valores totais. Na primeira esfera, destacam-se os termos que representam 33% das palavras que mais se repetem como termo indexador, sendo esse considerados triviais e que devem ser utilizados nos títulos, resumos e palavras-chave de publicações que abordem a temática de saúde da população negra, a segunda esfera são de termos com média representatividade a serem utilizados como indexadores e a terceira são termos com baixa representatividade da área temática. Assim, apresenta-se a tabela 3 com os 08 (oito) termos que englobam a esfera de maior representatividade das publicações que fazem parte do escopo desta pesquisa.

Tabela 3 - Relação dos termos indexados nas publicações e suas frequências

Palavras-chave	Frequência
Prevalência	4
Grupo com ancestrais do continente Africano	3
Negro	3
Kalunga	2
Alteração cognitiva	2
Demência	2
Idoso	2
Saúde	1
TOTAL	19

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os dados da tabela 3 se referem a 33,92% das palavras indexadas nos trabalhos levantados. Os termos apresentados refletem as pesquisas acerca da temática e podem ser utilizadas em outras publicações como parâmetro de representatividade de estudos em saúde da população negra.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendeu-se que dentre as características e dinâmicas das publicações científicas sobre saúde da população negra que são armazenadas nas bases da UFG, há poucas publicações sobre a temática e dentre as existentes, destaca-se em número maior os artigos científicos, seguidos das teses e logo após dissertações. Assim, enfatiza-se a importância do despertar dos/as docentes, discentes e pesquisadores/as da UFG para produções acadêmicas que abarquem esta temática. Além disso, ao trazer esta discussão para o centro da universidade, a instituição passa a dialogar com o que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e com a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra.

Destaca-se que esta pesquisa possibilita emergir uma discussão acerca das publicações científicas da UFG sobre a saúde da população negra. Por isso, evidencia-se a necessidade de realização de uma pesquisa mais ampla, que abranja outras bases e repositórios como forma de identificar todas as produções científicas já elaboradas na UFG sobre a temática aqui apresentada e assim, emitir reflexões mais efetivas sobre o tema nesta universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Produção de conhecimento. Saúde da população negra. Estudo quantitativo. Universidade Federal de Goiás.

REFERÊNCIAS

- AMTHAUER, Camila; KASPARY, Dainara; STUEL, Maiara; ALVES, Mariana Deggerone Vieira; BALBINOT, Milena. A vulnerabilidade em saúde enfrentada pela população negra. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste**, [S. l.], v. 5, p. e27062, 2020. Disponível em: <https://unoesc.emnuvens.com.br/apeusmo/article/view/27062>. Acesso em: 29 maio. 2021.
- AQUINO, Míriam Albuquerque; SANTANA, Vanessa Alves. Entre a informação e o conhecimento, imbricam-se tensas relações para inclusão de negros na sociedade contemporânea. **Inclusão Social**, v. 4, n. 1, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/101210>. Acesso em: 25 maio 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria Nº 992, de 13 de maio de 2009. **Institui a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt0992_13_05_2009.html. Acesso em: 27 maio 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS**. 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017. 44 p. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf. Acesso em: 26 maio 2021.
- COSTA, Alfredo José Lopes; KALE, Pauline Lorena. Medidas de frequência de doença. In: MEDRONHO, Roberto de Andrade. et al. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. cap. 2, p. 13–30.
- DOMINGUES, Petrônio. Um "templo de luz": Frente Negra Brasileira (1931-1937) e a questão da educação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, p. 517-534, 2008.
- GIMENES, Erick. Racismo: taxa de assassinatos cresce para negros e cai para o resto da população. **Jornal Brasil de Fato**, online, 2020. Disponível em:
<https://www.brasildefato.com.br/2020/08/27/racismo-taxa-assassinatos-de-negros-cresce-e-cai-para-o-resto-da-populacao>. Acesso em: 29 maio 2021.
- MARQUES, Eugenia Portela de Siqueira. O acesso à educação superior e o fortalecimento da identidade negra. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, 2018.
- MARCONATO, Gabriel; LIMA, Renata Trevisan de. Saúde da população vulnerável negra. In: II CONGRESSO DE SAÚDE COLETIVA DA UFPR, 2020, Paraná, **Anais eletrônicos...** Paraná: Biblioteca Digital de Eventos Científicos da UFPR, 2020. Disponível em:
<https://eventos.ufpr.br/csc/csc20/schedConf/presentations>. Acesso em: 29 maio 2021.
- MENDES, Valdeci Silva; COSTA, Candida Soares da; RIBEIRO, Rosa Lúcia Rocha. Racismo biológico e suas implicações no ensinar-cuidar a saúde da população negra. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 7, n. 16, p. 190-213, 2015. Disponível em:
<https://www.semanticscholar.org/paper/RACISMO-BIOLÓGICO-E-SUAS-IMPLICAÇÕES-NO-A-SAÚDE-DA-Mendes-Costa/4f98938a092779e1c0c9c0f33483596711ede6e5>. Acesso em: 30 maio 2021.

WERNECK, Jurema. Racismo institucional e saúde da população negra. **Saúde e Sociedade**, v. 25, p. 535-549, 2016. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sausoc/2016.v25n3/535-549/pt/>. Acesso em: 28 maio 2021.